



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS DE PALMAS
UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

ELDINEIDE LINHARES DA SILVA

EDUCADORAS SOCIAIS: UMA MISSÃO E VÁRIOS DESAFIOS

PALMAS/TO

2018

ELDINEIDE LINHARES DA SILVA

EDUCADORAS SOCIAIS: UMA MISSÃO E VÁRIOS DESAFIOS

Projeto de TCC - Prática jornalística do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito final para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II. Categoria do projeto: Jornalismo Eletrônico.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Tigre
Lacerda Nilo

PALMAS/TO

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586e Silva, Eldineide Linhares da .
Educadoras Sociais: Uma missão e vários desafios . / Eldineide Linhares da Silva. – Palmas, TO, 2018.
38 f.

Relatório de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Jornalismo, 2018.
Orientadora : Adriana Tigre Lacerda Nilo

1. Educadores sociais. 2. Mães de abnigo. 3. Crianças abrigadas. 4. Acolhimento institucional. I. Título

CDD 070

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELDINEIDE LINHARES DA SILVA

EDUCADORAS SOCIAIS: UMA MISSÃO E VÁRIOS DESAFIOS

Projeto de TCC - Prática jornalística do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, foi aprovado como requisito final para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II. Categoria do projeto: Jornalismo Eletrônico.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Profª. Dra. Adriana Tigre Lacerda Nilo, UFT

Prof. Dr. Frederico Salomé de Oliveira, UFT

Prof. Dr. Carlos Fernando Martins Franco, UFT

Palmas, 06 de novembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. À minha família que sempre me apoiou e entendeu os momentos de ausências durante a produção do TCC, em especial minha filha, Amanda Riquelly, que é a razão do meu viver e o combustível para continuar lutando, sem eles eu não seria nada.

Agradeço a todos os professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica, especialmente Adriana Tigre, responsável pela orientação do meu projeto.

Sou grata aos colegas e aos amigos que o curso de jornalismo me presenteou, em especial Kamila Gonçalves que sempre esteve disposta a ajudar os colegas e foi como “co-orientadora” deste projeto.

Às missionárias do Abrigo Sementinhas de Amor que me acolheu de braços abertos, meu muito obrigado.

Meus sinceros agradecimentos à todas educadoras sociais e à assistente social Márcia Mesquita que contribuíram para o trabalho; todas foram muito importantes para a construção do documentário.

SILVA, Eldineide Linhares da. **Educadoras sociais: uma missão e vários desafios**. 2018. XX f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.

RESUMO

Documentário produzido com objetivo de mostrar os prós e os contras do trabalho de educadoras sociais em abrigos de crianças e adolescentes de Palmas. Apesar de ser uma função muito importante, na área da Assistência Social, para população palmense, poucas pessoas têm conhecimento. Esta é a razão de abordarmos a atuação desses profissionais, a partir das suas narrativas, explicando- ao mesmo tempo- como funciona o processo de acolhimento institucional em Palmas-TO.

Palavras Chaves: Educadores sociais; mães de abrigo; crianças abrigadas; acolhimento institucional

SILVA, Eldineide Linhares da. **Educadoras sociais**: uma missão e vários desafios. 2018. XX f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.

ABSTRACT

This Documentary was produced with the purpose of showing the pros and cons of the work done by social educators in shelters for children and young people in Palmas. Although it is a very important function, in the area of Social Assistance, for the population in Palmas, few people are aware about it. This is the reason we approach the work of these professionals, from their narratives, explaining - at the same time - how the process of institutional reception in Palmas-TO works.

Keywords: social educators; shelter mothers; sheltered children; institutional reception

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 Justificativa.....	10
1.2 Objetivos	11
2. QUADRO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	12
2.1 Serviço de Acolhimento Institucional.....	12
2.1.1 Acolhimento Institucional em Palmas	14
2.2 Educadores sociais.....	14
2.3 Documentário	16
2.3.1 Conceito.....	16
3. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS	18
3.1 Concepção da Ideia	18
3.2 Apuração.....	19
3.2.1 Principais diferenças entre o trabalho dos abrigos da Prefeitura e o abrigo não-governamental Sementinhas de Amor	19
3.3 Entrevistas	22
3.4 Decupagem e roteiro de edição.....	24
3.5 Pesquisa Mercadológica.....	25
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO/PROCESSO	28
4.1 Projeto editorial.....	28
4.2 Recursos humanos.....	29
5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	30
6. REFERÊNCIA ICONOGRÁFICA E MATERIAL	31
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	34
APÊDICES.....	35
APÊDICE A - Roteiro de documentário.....	35
APENDICE B - Roteiro de entrevistas	38

1. INTRODUÇÃO

Em Palmas-TO existem três abrigos que atendem crianças e adolescentes, sendo dois deles de responsabilidade total da Prefeitura da Capital e o outro de entidade religiosa cristã. Hoje, ao todo, trinta e duas crianças/adolescentes estão abrigadas, mas esse número oscila bastante, tendo em vista que alguns casos de acolhimentos nos abrigos são de rápida resolução.

Os abrigos exercem uma função que vai além do simples fato de dar um teto para crianças e adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade social. Além de dar um lar, eles são responsáveis também por desenvolver ações socioeducativas, para que os abrigados possam voltar ao convívio familiar ou mesmo serem encaminhados para adoção. Hoje, mais de 40 educadores fazem esse trabalho nos três abrigos de crianças/adolescentes em Palmas.

A rotina dos abrigados é em conformidade a de uma família: vão à escola, à creche, à igreja, passeios nos finais de semana, e até mesmo fazem cursos e trabalham. Neste caso, em específico, tal atividade é apenas para os adolescentes a partir dos 14 anos, assegurado conforme a Lei 10.097, de 19 de dezembro de 2000.

A equipe de funcionários dos abrigos institucionais da Prefeitura de Palmas para o desenvolvimento dos abrigados é constituída de vários profissionais: psicólogos, pedagogos e assistentes sociais e educadores sociais. As educadoras são as que lidam diretamente e rotineiramente com os abrigados. São elas que fazem o papel que normalmente seria exercido pelas mães, no que se refere aos cuidados diários como: dar banho, trocar fraldas, dar mamadeiras, auxiliar nas tarefas da escola e estar presente em todas outras necessidades que os abrigados demandam.

No abrigo Raio de Sol, que abriga crianças de 0 a 12 anos e adolescentes (meninas) até 18 anos, a equipe de educadores é formada majoritariamente por mulheres, tendo apenas um homem que trabalha nos finais de semanas. No abrigo Casa Acolhida, que abriga meninos de 12 a 18 anos, no quadro prevalecem os homens.

No abrigo Sementinhas de Amor, da comunidade católica Sementes do Verbo, o quadro de missionários, que também não deixa de ser educadoras sociais, é majoritariamente feminino, assim como ocorre no Raio de Sol.

Tendo em vista a importância do trabalho social desenvolvido pelas educadoras sociais nos abrigos de Palmas, cabe a nós, jornalistas, cumprirmos o nosso papel social, com amissão de informar e dar espaço para que essas mulheres tenham a oportunidade de verem seu trabalho reconhecido.

As educadoras sociais, embora desenvolvam um importante trabalho, são pessoas

invisíveis para a sociedade. Uma das formas de dar visibilidade a elas é através das mídias. Cabe ao jornalista definir qual a melhor maneira de apresentar o seu trabalho, a partir do público-alvo, acreditando ou vislumbrando (n)as transformações sociais que esse trabalho pode proporcionar. Por esse motivo, a proposta do documentário.

Ciente da importância do educador social, e de todos os encargos relacionados a essa profissão, acredita-se que desenvolver um documentário dando visibilidade à relação dessas profissionais com os abrigados e, sobretudo, levantando a discussão sobre o papel delas na formação social dessas crianças e adolescentes, seja de grande relevância. Pretende-se assim, contribuir com a discussão da Política Pública de Assistência Social.

1.1 Justificativa

É possível perceber que poucos trabalhos foram desenvolvidos tendo como foco as pessoas que trabalham diretamente com crianças e adolescentes de abrigos. Um dos trabalhos encontrados foi um artigo da área de psicologia “Qualidade de vida dos educadores sociais em abrigos de proteção a crianças e adolescentes” dos autores Cristiane Vinholi de Brito e José Carlos Souza (2009). É uma função de grande importância social, mas que, infelizmente, ainda é pouco conhecida pela sociedade.

Diante de pesquisas feitas, foi possível perceber que a maioria dos trabalhos realizados nessa área tinha como foco principal os abrigados e não os educadores. Não foi encontrada produção alguma de audiovisual que mostrasse o trabalho de educadores sociais nos três abrigos de Palmas.

Esses locais de acolhimento são bastante reservados, principalmente os dois abrigos da prefeitura. Entende-se que seja devido ao fato das crianças e adolescentes estarem sob proteção judicial, o que dificulta para quem busca produzir, pois é um processo burocrático, e o reflexo disso é a delimitação da abordagem que, por sua vez, interfere na falta de conhecimento por parte da população. Sendo assim, há necessidade de mostrar o outro lado, o que poucas pessoas conhecem e assim dar mais visibilidade para os que lidam diretamente com os abrigados e a aqueles que se interessem pelo conhecimento da área.

Justifica-se, assim, a relevância desse trabalho que visa fomentar os debates acerca dessa função tão importante para a sociedade, e que infelizmente ainda não é regulamentada, nem mesmo para as servidoras de instituições públicas. Conhecer as funções das educadoras sociais e seus respectivos ambientes de atuação, os modos pelos quais estabelecem relações afetivas, ou até mesmo de desafetos, dentro dos abrigos é a oportunidade que se pretende proporcionar

para que a sociedade entenda mais e melhor essa realidade social e, mais especificamente, pesquisadores encontrem mais uma fonte de investigação.

1.2 Objetivos

O objetivo principal do documentário é mostrar o papel, as funções e os desafios pessoais e profissionais dos educadores sociais que lidam com crianças e adolescentes nos abrigos de Palmas-TO.

Com o produto, pretende-se sensibilizar a sociedade para a importância do trabalho dos Educadores Sociais. São pessoas que trabalham em prol de ajudar crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados e que precisam de acolhimento durante a avaliação de cada situação, dada diversidade dos casos, visto que nem todos configuram processo judicial. A ida de crianças e adolescentes para os serviços de acolhimento institucional é a medida considerada mais severa do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). E os educadores sociais é que estão ali, prontos para ajudá-los.

A busca de narrativas dessas educadoras tem o intuito de impulsionar o surgimento de novos debates acerca da temática que é pouco discutida. A partir dos depoimentos das educadoras sociais sobre suas atuações, reclamações e sugestões de mudanças, acredita-se que possa haver melhoria na sistemática dos serviços dentro dos abrigos. E uma das ideias que sustenta tal convicção é a constatação de que poucas pessoas têm conhecimento sobre como as próprias educadoras sociais avaliam sua atuação e os desafios enfrentados, ou seja, trata-se da visão de quem vive a realidade interna dos abrigos, tendo que lidar diuturnamente com várias situações difíceis e delicadas.

Deste modo, além de esclarecer possíveis dúvidas sobre o atendimento prestado por abrigos infantis/adolescentes de Palmas, esse documentário pode dar margem para a produção de novos trabalhos, em outras perspectivas.

2. QUADRO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

2.1 Serviço de Acolhimento Institucional

O serviço de Acolhimento Institucional são os serviços por parte do poder público que acolhe e protege crianças e adolescentes que por algum motivo tiveram seus direitos violados. A vulnerabilidade social de crianças e adolescentes não é um problema recente. Desde o Brasil Colonial já havia registros de abandono de crianças. Na época, os locais preferidos eram as igrejas e outras instituições religiosas. Com o passar dos anos, surgiram outras formas de acolhimentos e o poder público passou a elaborar políticas públicas voltadas a esse público, ou seja, a responsabilidade passou a ser do estado (TORRES, 2015).

A atenção às crianças e adolescentes começou a mudar a partir do ano de 1988 com a Constituição Federal.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

Mas foi depois de sancionada a lei nº 8.069 do ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, que eles tiveram uma atenção especial e integral. Antes do Estatuto, o que tinha em vigor desde ano 1927 era o Código de Menores. Criado em uma época cultural muito autoritária e patriarcal, a medida não tinha a preocupação em compreender e atender as crianças e adolescentes pensando no melhor para elas, mas era uma forma de solução paliativa, na qual o principal objetivo era “tirar de circulação” aquilo que causava a desordem na sociedade.

Essas medidas eram bastante danosas, pois não tinham como objetivo a ressocialização das crianças e adolescentes, e sim afastá-los da sociedade. Eles eram segregados e a imagem que a sociedade tinha desse público era discriminatória, devido ao fato do Código de Menores estar ligado à pobreza e à delinquência (FONSECA, 2014). Diante desse contexto, os anos 1990 foram marcados pelo esforço de implementação do ECA a partir do qual, o tratamento às crianças e aos adolescentes começa a evoluir, assim como os locais de acolhimentos.

Foram instituídas mudanças na lei em relação à questão da internação, dependendo da natureza da medida aplicada: o *abrigo*, como uma medida de caráter provisório e excepcional de proteção para crianças em situações consideradas de risco pessoal e social; e a *internação* de adolescentes em instituições, como uma medida socioeducativa de privação de liberdade. Em ambos os casos, a lei buscará prever mecanismos de garantia dos direitos da criança e do adolescente (RIZZINI; RIZZINI, 2004).

Quadro 01 - Demonstrativo das principais mudanças entre Código de Menores e o ECA

Principais mudanças	Código de Menores (1927-1979)	ECA (1990)
Idade	Considerava menores aqueles com 14 anos.	A lei protege crianças de 012 anos e adolescentes de 12 a 18 anos.
Infração	Todo os casos de infração penal passam pelo juiz.	Os casos de infração que não impliquem grave ameaça podem ser beneficiados pela remissão(perdão) como forma de exclusão ou suspensão do processo.
Apreensão	Preconiza a prisão cautelar	Restringe a apreensão apenas em dois casos: flagrante delito de infração penal, ordem expressa e fundamentada do juiz.
Internamento	Aplicável aos menores sem tempo e condições determinadas, quando “manifesta a incapacidade dos pais para mantê-los”	Aplicável a adolescentes autores de um ato infracionalgrave.
Crimes e infrações cometidas contra crianças e adolescentes	É omissa a esse respeito.	Pune o abuso do pátrio poder, das autoridades e dos responsáveis pelas crianças e adolescentes.
Trabalho	Os menores de 12 anos eram impedidos de trabalhar.	É proibido o trabalho a adolescentes com idade inferior a 14 anos. Salvo em condição de menor aprendiz, sendo assegurados direitos trabalhistas previdenciários.

Políticas Públicas	As medidas previstas restringem-se ao âmbito da: - Política Nacional de Bem Estar Social (FUNABEM) - Segurança Pública - Justiça Menores	- Políticas sociais básicas - Políticas assistencialistas - Serviço de proteção e defesa das crianças e adolescentes vitimizados - Proteção jurídico-social
Mecanismo de Participação	Sem espaço á participações.	Institui instâncias colegiadas de participação dos níveis federal, estadual e municipal (conselho paritário estado-sociedade)

Fonte: ECA.

Percebe-se que o estado era omissos a várias questões de garantia dos direitos das crianças e adolescentes e só depois do Estatuto da Criança e do Adolescente esse tratamento começa a evoluir, esse público passa a ser sujeito de direitos e o estado começa desenvolver políticas públicas mais eficazes voltadas especificamente as pessoas que não atingiu a maioridade.

2.1.1 Acolhimento Institucional em Palmas

Além dos Abrigos Institucionais existem outras formas de acolhimentos institucionais voltados a crianças e adolescentes, como por exemplo: Casa Lares e Casa de Passagem. Em Palmas existem apenas abrigos institucionais. Um acolhe meninas de 0 a 18 anos e meninos de 0 a 12. O outro abriga apenas meninos de 12 a 18 anos.

Segundo informações de antigos funcionários, antes não havia essa divisão. Meninos e meninas de 0 a 18 anos moravam juntos em um abrigo, o que dificultava ainda mais o trabalho dos funcionários pelas questões de quantidades de abrigados e, principalmente, em relação aos adolescentes (meninos e meninas) que demonstrassem uma sexualidade muito “aflorada”. Essa divisão, segundo eles, foi feita em meados de 2012.

2.2 Educadores sociais

A profissão de educador social ainda não tem uma regulamentação própria. Em março

de 2009, um projeto de lei foi apresentado à Câmara pelo deputado Chico Lopes do (PCdoB-CE), e desde esse ano tramita no congresso para ser aprovado.

Os educadores e educadoras sociais possuem indubitável relevância no cenário profissional brasileiro e têm sido os parceiros mais importantes de assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, sociólogos e advogados, dentre outros profissionais, que atuam no processo de enfrentamento a dívida social que o País tem com sua população. No entanto, possuem características de atuação, necessidades de formação e organização próprias, e assim, buscam o fortalecimento de sua identidade profissional (LOPES, 2009, p.30).

O texto apresentado pelo deputado revela que em 2009 os educadores sociais já haviam conseguido até aquele momento a sua maior conquista no processo de reconhecimento social e profissional. No referido documento ele citava a inclusão na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que é o reconhecimento no sentido classificatório de existência de uma profissão, mas não chegava a ser a regulamentação, apenas ajudava a fortalecer a identidade trabalhista da classe.

5153-05 – Educador Social. Descrição Sumária: Visam garantir a atenção, defesa e proteção a pessoas em situações de risco pessoal e social. Procuram assegurar seus direitos, abordando-as, sensibilizando-as, identificando suas necessidades e demandas e desenvolvendo atividades e tratamento (MINISTÉRIO DO TRABALHO, s/d, texto eletrônico).

Em algumas entidades, o exercício da profissão exige diploma em ensino superior. Inclusive, já existe até a graduação de educador social em algumas faculdades. Em Palmas, as educadoras sociais concursadas que trabalham no abrigo que atende crianças e adolescentes estão em desvio de função, pois atuam não só como educadoras, mas também no papel de cuidadora, tendo em vista atividades tais como: dar banho, trocar fraldas, alimentar crianças, que não são atribuições de um educador social e sim de um cuidador.

No outro abrigo da prefeitura de Palmas, que atende meninos de 12 a 18 anos, as educadoras não desempenham esse tipo de atividade, tendo em vista que o público acolhido encontra-se na faixa etária de adolescentes e não depende desses tipos de cuidados.

É importante esclarecer que o trabalho desenvolvido em abrigos de Palmas nem sempre é apreciado pelas educadoras sociais. Isso porque as pessoas que trabalham nesses locais estão expostas a acolher e cuidar de crianças e adolescentes com diferentes tipos de problemas sociais. Não há um filtro para determinar se uma criança/adolescente pode ser acolhida pelo abrigo, elas são levadas pelo conselho tutelar e como a cidade não tem uma casa de passagem, que é o local

de acolhimento provisório, os abrigos são “obrigados” a recebê-los.

O grande problema dessa falta de filtro para o acolhimento em abrigos da prefeitura é que várias dessas crianças/adolescentes, como já ocorreu, têm problemas que afetam tanto quem trabalha no ambiente, quanto os outros abrigados. Exemplos: transtornos mentais, dependentes químicos entre outros. Casos que precisam de tratamentos especializados.

Já teve caso de educadora estar de licença para cuidar da saúde mental, agravadas por causa do trabalho. Um agravante maior é que elas enfrentam uma situação muito burocrática quando pedem remoção. Mesmo sendo um direito do servidor, garantido no capítulo IV, artigo 33 do Estatuto dos Servidores de Palmas, as educadoras enfrentam um processo burocrático quando pedem remoção.

Diante dos fatos relatados, tem-se uma preocupação quanto à exposição negativa das condições de trabalho enfrentadas pelas educadoras da prefeitura de Palmas. Isso por causa de sanções que certamente podem acontecer tanto para as entrevistadas quanto para quem produziu o documentário, tendo em vista que também ser servidora do local.

2.3 Documentário

2.3.1 Conceito

Conceituar documentário não é uma tarefa fácil, para Victor Candeias (2003) o documentário pode assumir um carácter bastante indefinido, tendo em vista que nele pode ser enquadrado qualquer relato que não seja inteiramente uma ficção, seja esse produzido através de processos cinematográficos ou videográficos.

No livro “Introdução ao Guião para Documentário”, o autor esclarece algumas peculiaridades dos programas audiovisuais, em especial o documentário. Ele mostra principalmente um conjunto de conceitos e técnicas para audiovisuais de características documentais.

Na sua definição mais pura, o Documentário consistirá no registro da realidade que se desenrola em espaços naturais, por oposição à artificialidade do estúdio, tomando como personagens os intervenientes reais e como base da ação representada a sua própria vida (contendo as relações com os outros, com o mundo e com as circunstâncias que os rodeiam), mostrando sem artifícios (CANDEIAS, 2003, p.12).

Essa complexidade em relação à definição do conceito documentário não é abordada apenas por Candeias. O autor Bill Nichols, em seu livro “Introdução ao Documentário”, diz que

o significado de documentário não pode ser reduzida a um verbete de dicionário, e que a definição é sempre relativa ou comparativa.

A definição de “documentário” é sempre relativa ou comparativa. Assim como o amor adquire significado em comparação com a indiferença ou ódio, e cultura adquire significado quando contrastada com a barbárie ou o caos, o documentário define-se pelo contraste com filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda. Se o documentário fosse uma reprodução da realidade, esses problemas seriam bem menos graves. Teríamos simplesmente a réplica ou cópia de algo já existente. Mas ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos. representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes (NICHOLS, 2007, p.47).

Essa relação à tentativa de definir documentário a partir das categorias de “relativa e comparativa”, utilizada pelo autor Bill Nichols, pode ser perceptível também no livro do autor Victor Candeias. No livro “Introdução ao Guião Para Documentário”, o citado autor destaca não só a dificuldade em definir um conceito para documentário, bem como utiliza comparações para que o leitor consiga chegar ao entendimento.

Um exemplo disso é a comparação feita pelo autor para diferenciar documentário e reportagem. Esses dois programas audiovisuais causam confusão quanto aos conceitos por serem muitos parecidos. Sabemos que os dois são programas audiovisuais e que tem objetivos comuns que é o tratamento da realidade.

Para Candeias, eles se diferenciam nos critérios de seleção dos temas e perante o tratamento dos fatos. A reportagem tem como critério informações da atualidade e, sobretudo os interesses dos fatos sob o ponto de vista da noticiabilidade. O documentário é mais livre desse tipo de critérios, ele não está subordinado aos critérios de atualidade e nem de noticiabilidade e o narrador pode se posicionar.

Outra característica visível e que ajuda a diferenciar os dois produtos audiovisuais é a presença visual do narrador na reportagem, ao contrário do documentário.

3. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS

3.1 Conceção da Ideia

Como no curso de jornalismo os alunos podem escolher entre monografia e projeto experimental, desde o início, tinha em mente produzir um projeto experimental. Os motivos são vários, mas o principal é ter a oportunidade de não só pensar e escrever em termos teóricos, mas precisamente vivenciar uma prática jornalística diante de um projeto devidamente planejado.

Escolher entre monografia e projeto experimental não foi difícil, mas a complicação veio no momento de organizar as ideias e chegar ao tema. A única certeza que tinha era que o produto seria voltado para a área social ou cultural, duas com as quais me identifico.

A ideia de produzir algo com o tema abrigo começou a brotar na minha mente a partir de uma sugestão de uma professora; Ana Carolina dos Anjos. Lembro-me como se fosse ontem: nós estávamos almoçando no “RU” Restaurante Universitário; eu cansada depois de uma noite de trabalho no abrigo, comecei a “desabafar” de como era difícil lidar com alguns abrigados na casa e que lá já havia acontecido tantas histórias “cabulosas”. Ela, na mesma hora, me deu a ideia de escrever um livro, de contar os casos importantes que já haviam acontecido.

Quando foi para eu decidir o tema e o tipo de produto, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, optei por seguir a sugestão da professora “Carol” e escolhi essa temática, pois é um assunto que tenho mais afinidade, e também tendo em vista que assim, teria mais facilidade tanto para encontrar os entrevistados quanto na produção do produto.

No início tinha em mente produzir um livro-reportagem, mas depois optei por fazer um documentário, pois é uma área na qual já tinha um pouco de experiência.

Depois de definido o tema, coube-me procurar o foco do trabalho. O que abordar? para chegar a uma resposta, fui buscar na internet para ver o que tinha de material, sobretudo, documentários que mostrassem como é trabalhar em abrigos. Vi que a maioria dos trabalhos feitos tinha como foco os abrigados e não as pessoas que trabalham e lidam diretamente com as crianças e adolescentes abrigadas. Foi então que cheguei a conclusão da importância de produzir um documentário com esse foco e, sobretudo mostrar os prós e os contras desse trabalho.

3.2 Apuração

Depois de definido o tema, fui atrás de informações referentes à quantidade de abrigos existentes em Palmas e à localização de cada um, isso para ter noção do tipo de material teórico deveria estudar. A partir daí o primeiro procedimento feito foi o estudo dos materiais referentes a parte técnica do documentário, para que tivesse embasamento de que tipo de material eu iria precisar para a produção.

As informações referentes ao funcionamento dos dois abrigos de responsabilidade da prefeitura de Palmas não foram difíceis de conseguir, pois trabalho em um deles há mais de três anos. Para entender um pouco melhor a dinâmica do trabalho, busquei informações nas normativas que regem os trabalhos em abrigos institucionais e também com a analista técnica

- assistente social do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, Márcia Mesquita. A assistente social tem uma vasta experiência na área de acolhimento institucional e também é uma das responsáveis por cuidar dos desfechos de cada caso das crianças/adolescentes abrigadas em Palmas e em todo Estado.

Outro fator que me ajudou bastante no entendimento sobre o acolhimento institucional foi ter participado de duas capacitações sobre esse assunto, realizadas pelo abrigo onde eu trabalho. Essas capacitações com o foco nas diretrizes do acolhimento institucional não acontecia com frequência, nos últimos meses houve algumas melhorias, após trocas de coordenadoras.

No outro abrigo, que é de responsabilidade da comunidade católica Sementes do Verbo, foi preciso fazer visitas para entender o seu funcionamento. Embora todos os abrigos tenham o mesmo objetivo, que é o de proporcionar a proteção integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, o abrigo Sementinhas de Amor tem uma sistemática diferenciada.

3.2.1 Principais diferenças entre o trabalho dos abrigos da Prefeitura e o abrigo não-governamental Sementinhas de Amor

O atendimento no abrigo Sementinhas de Amor é realizado por religiosas católicas da comunidade Sementes do Verbo ligado à Arquidiocese de Palmas. A entidade recebe crianças de Palmas e também oriundas de outros estados das regiões norte e centro-oeste. Segundo elas, o fato de ser um abrigo de cunho religioso, não faz com que os abrigados sejam obrigados a participarem das ações religiosas. Na ação missionária, elas respeitam a vontade de

cada um, quanto a opção de ordem religiosa. O ambiente é marcado pela presença religiosa porque trata-se de uma paróquia, que desenvolve várias atividades para a comunidade, a exemplo das missas na Capela de St^a Júlia, aos sábados e domingos, para os moradores da região do Aurenny III.

Figura 01- Capela Santa Julia no abrigo Sementinhas de Amor



(Foto: Eldineide Linhares)

Enquanto nos abrigos da prefeitura tem uma equipe técnica mais completa e fixa de funcionários como: psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, no abrigo Sementinha de Amor existe uma dificuldade de composição desse quadro de profissionais, tendo em vista que na condição de organização não governamental, nem sempre pode pagar por esses serviços. Todas as atividades realizadas na entidade são da incumbência das religiosas e dos voluntários, exceto uma psicóloga.

Por isso, segundo a assistente social Márcia Mesquita, ocorre a demora na resolução dos processos dessas crianças. Segundo ela, as crianças e adolescentes devem ficar o menor tempo possível nos abrigos, e a equipe técnica trabalha justamente nesse sentido, que a estadia no abrigo seja rápida, para que esses abrigados não percam os laços afetivos com a família biológica ou que, nos casos de não haver possibilidade alguma de voltar para a família de origem, sejam encaminhados a uma substituta (adotiva).

Os dois abrigos Institucionais são custeados pela prefeitura de Palmas, enquanto o abrigo não governamental vive de doações. Segundo a direção do abrigo Sementinhas de Amor, algumas doações são fixas e outras aleatórias. Uma das formas que as missionárias encontraram

para ajudar nas despesas, que nem sempre as doações em dinheiro conseguem suprir, é a realização de um bazar. O abrigo recebe bastantes doações de roupas e outros objetos, então sempre conseguem que pessoas da própria comunidade comprem os itens doados.

Um outro fator bastante diferente é a questão da restrição quanto à entrada de pessoas de fora. Nos abrigos da prefeitura é bastante burocrático, enquanto no abrigo Sementinhas de Amor não tem burocracia. O abrigo é bastante acessível, principalmente para os moradores da comunidade que vão ao local para comprar produtos do bazar, participar das missas organizadas pelas missionárias e também levarem as crianças nos finais de semanas para participarem dos acampamentos do escotismo organizados pelo abrigo.

Figura 02- Acampamento de escotismo organizado pelo abrigo Sementinhas de Amor



(Foto: Eldineide Linhares)

Quando o abrigo Sementinhas de Amor foi instalado, na ampla área daquele local já existia uma igreja, que permaneceu disponível às pessoas da comunidade que continuam participando dos cultos religiosos.

Entre as principais diferenças em relação aos demais abrigos estão o fato de as religiosas morarem no local, juntas com as crianças, e de não receberem qualquer tipo de remuneração pelas atividades realizadas, por esta serem entendidas como inerentes à missão religiosa. Além disso, observa-se também a forma pela qual elas dividem as responsabilidades de cada uma com as crianças, enquanto nos abrigos da prefeitura as educadoras trabalham de forma integral,

sendo todas responsáveis por tudo que acontece no plantão. No abrigo Sementinhas, cada missionária fica responsável por uma determinada quantidade de criança. Embora ressaltem que não podem assumir o papel de mãe, explicam que dividem desta forma para que a criança tenha uma referência dentro da casa e não sinta como se todas as religiosas mandassem nela. Assim, para tudo que a criança vier a precisar no abrigo, contará com uma responsável por ela, e saberá a qual das missionárias recorrerem.

3.3 Entrevistas

Um dos processos mais difíceis do Trabalho de Conclusão de Curso foi a liberação da Prefeitura de Palmas para gravar dentro dos dois abrigos mantidos pela municipalidade. Primeiro levei um ofício para a Secretária de Desenvolvimento Social da prefeitura, Valquíria Moreira Rezende, para que ela pudesse liberar. A secretária assinou o ofício, mas depois fui informada de que apenas a assinatura não me dava o direito de fazer as gravações.

A orientação foi que após esse procedimento seria enviado aos coordenadores dos abrigos e só eles poderiam autorizar. Infelizmente, nenhum dos dois abrigos autorizou as gravações. Sendo assim, fiz as imagens apenas no abrigo Sementinhas de Amor, pois nele não teve burocracia alguma. A única restrição é que não fosse exposta a imagem das crianças. Restrição essa que já estava escrito no ofício, para que não houvesse qualquer tipo de problemas futuro em relação a exposição crianças e adolescentes.

As entrevistas decorreram do dia 08/09 ao dia 01/10 de 2018. Foram gravadas conforme a disponibilidade de local e horário de cada uma das educadoras sociais. A preferência foi fazer na casa de cada uma delas, em ambiente interno, mas algumas por diversos aspectos não teve como gravar da maneira planejada e foi gravado em ambiente externo. Optei por não insistir em gravar dentro dos abrigos da Prefeitura de Palmas, para que diminuíssem os riscos de causar qualquer tipo de problemas futuros e também para que as entrevistadas se sentissem mais à vontade para falar.

As imagens do documentário foram gravadas em vídeo, por meio de uma câmera fotográfica da Nikon D5300, e para captar o áudio foi utilizado microfone *shotgun rode vídeo mic*.

A escolha das entrevistadas foi pensada desde o TCC I, levando em consideração a história de cada uma no abrigo, mas infelizmente algumas não aceitaram o convite de participar do documentário, acredito que por medo de se expor. Diante disso, tive que reorganizar a lista de entrevistados e conforme o tempo foi passando foram surgindo novas ideias e, com elas,

novas opções de entrevistadas.

Optei por escolher pelo menos uma educadora de cada abrigo. Comecei a gravar com as educadoras do abrigo Raio de Sol, local onde trabalho. Nele foi fácil conseguir as entrevistadas, pois tinha afinidade com todas as colegas. Foram feitas quatro entrevistas com educadoras que trabalham no local e duas ex-educadoras, inclusive uma delas adotou uma criança quando ainda trabalhava no local. Outro aspecto que me levou a escolher mais educadores do abrigo Raio de Sol foi o fato de elas terem experiência tanto com crianças quanto com adolescentes, pois o abrigo acolhe de 0 a 18 anos.

Entrevistar as missionárias do Abrigo Sementinhas de Amor também não foi uma tarefa difícil, pois como já foi dito, o abrigo é acessível e é aberto a receber pessoas. Primeiro, aconselhado pelo abrigo, fui a final de semana pegar imagens das crianças. Nos finais de semana o abrigo organiza várias brincadeiras e é aberto para as crianças e adolescentes da comunidade participar juntas com os abrigados.

Retornei outro dia para fazer as entrevistas. Entrevistei duas missionárias, mas infelizmente não consegui aproveitar a fala de uma delas para colocar no documentário, pois a mesma se dispersava bastante e não conseguia responder com clareza o que era perguntado.

A última entrevistada foi uma ex-educadora do abrigo Casa Acolhida, que acolhe meninos de 12 a 18 anos. Nesse abrigo foi muito difícil conseguir uma pessoa para entrevistar. Primeiro consegui o contato de três educadoras, mas nenhuma respondia as mensagens. Fui no abrigo, conversei com a coordenadora, que não me autorizou gravar imagens dos adolescentes, mas, após mostrar as perguntas que seriam feitas, ao ver que não tinha nada comprometedor, autorizou que entrevistasse alguma educadora, caso elas quisessem, mas nenhuma aceitou. O quadro de funcionários do abrigo é composto na maioria por homens, o que também dificultou encontrar uma entrevistada. Consegui entrevistar uma ex-educadora do local, que trabalhou três anos e depois saiu porque passou em outro concurso.

Além das mulheres que lidam diretamente com as crianças\adolescentes, houve a necessidade de entrevistar uma assistente social para explicar como funciona o Acolhimento Institucional feito pelos abrigos e, sobretudo esclarecer os motivos pelos quais os abrigos não são divididos por faixa etária ou pelos perfis das crianças e adolescentes.

A maioria das educadoras entrevistadas, atuantes nos abrigos da prefeitura de Palmas não está satisfeita com o trabalho. O principal motivo dessa insatisfação é a mistura de faixa etária e perfis de crianças e adolescentes numa única casa. Elas gostariam que fosse dividido por idade e principalmente que crianças com problemas relacionados a drogas, problemas psicológicos ou outros fatores que possam vir colocar em risco a vida delas e também dos

outros abrigados, pudessem ter um lugar apropriado, com profissionais especializados na área. Para esclarecer isso, entrevistei a analista técnica-assistente social, Márcia Mesquita funcionária do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, que tem uma vasta experiência na área de acolhimento institucional. A assistente social explicou que fazer essas mudanças desejadas pelas educadoras é uma tarefa difícil para os abrigos, tendo em vista que ao fazer essas divisões em relação à faixa etária de idade e perfil de cada criança e adolescente, poderia acontecer de separar grupo de irmãos, deve ser preservados tanto no acolhimento institucional quanto nos casos que vão para a adoção.

Para as entrevistas, foram feitas nove perguntas idênticas para todas as educadoras e ex-educadoras, com o intuito de depois selecionar o que cada uma conseguisse expressar melhor de cada assunto.

Todas as entrevistadas assinaram o “termo de consentimento livre e esclarecido de cessão de direito sobre depoimento oral e/ou escrito” disponibilizado pela a Universidade Federal do Tocantins. As assinaturas foram pegas no dia das entrevistas.

3.4 Decupagem e roteiro de edição

Com as entrevistas gravadas, foi o momento de fazer a decupagem do material e depois começar a edição. Foi feito o pré-roteiro pensando em usar imagens que mostrasse o dia a dia do trabalho das educadoras sociais com as crianças, principalmente com o foco nos cuidados especiais que elas têm com os bebês (no abrigo Raio de Sol), algo mais delicado e maternal, como muitas delas relataram ter com as crianças, mas como as coordenadoras dos abrigos da prefeitura não autorizaram que eu gravasse as crianças, tive que alterar o roteiro e captar outras imagens que não foi como o planejado antes.

Para contextualizar melhor, resolvi colocar no início um texto introdutório do assunto abordado no documentário e no corpo do produto, conforme sugestão da minha orientadora foi colocada às sequências de falas conforme a ordem das perguntas que foram feitas para as educadoras. Usei como ponto de partida para cada assunto (pergunta) a fala da educadora que introduziu o assunto perguntado.

O teor das perguntas era instigar como é/era o relacionamento com os abrigados e, sobretudo se gostavam de desenvolver o trabalho. No final da edição retirei duas perguntas, pois as mesmas ficaram deslocadas e não tinha muita importância para o conteúdo do documentário. Assisti várias vezes as entrevistas para que pudesse fazer a decupagem do material e depois montar encaixar as falas nos devidos lugares.

Depois de ter feito esses procedimentos, fui aconselhada pela minha orientadora a “enxugar” mais alguns trechos e retirar outros que não estavam acrescentando informações importantes para o documentário.

Para esclarecer do que se tratava o documentário, foi colocado dois trechos pequenos de textos no início, uma introdução do que o produto iria abordar. A ideia era colocar outros trechos explicativos em algumas falas das educadoras, mas percebi que esteticamente o texto não ficou agradável. Por sugestão do técnico Jorge Cardoso, preferimos colocar apenas um dos textos.

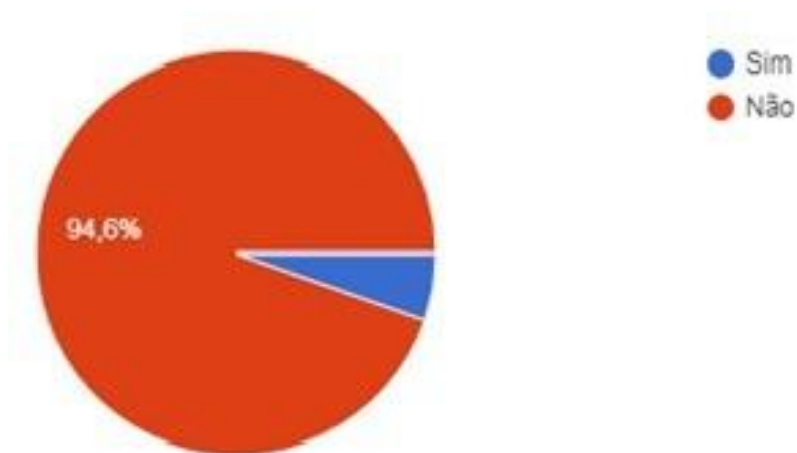
A finalização foi feita pelo técnico Jorge Cardoso, pois exigem um pouco mais de entendimento nas ferramentas do programa de edição, mas tanto eu como a minha orientadora, acompanhamos o processo e opinamos em algumas decisões para que o documentário saísse como planejado.

3.5 Pesquisa Mercadológica

Para assegurar de que a produção do documentário seria viável e teria aceitação do público, foi feita uma pesquisa mercadológica em curto prazo, do dia 18 ao dia 20 de outubro, cerca de 60 pessoas responderam o questionário. Foi utilizado como instrumento de pesquisa o formulário da Google Drive, apenas para ter ciência do conhecimento das pessoas, sobretudo os moradores da cidade de Palmas, sobre os abrigos de crianças e adolescentes de Palmas. Além disso, a pesquisa também teve o intuito de saber se essas pessoas já receberam algum tipo de produto jornalístico, ou mesmo se teriam interesse em assistir documentários com essa temática.

O gráfico 01 mostra uma porcentagem muito alta de pessoas que não tem conhecimento da quantidade de abrigos de crianças e adolescentes existem em Palmas-TO.

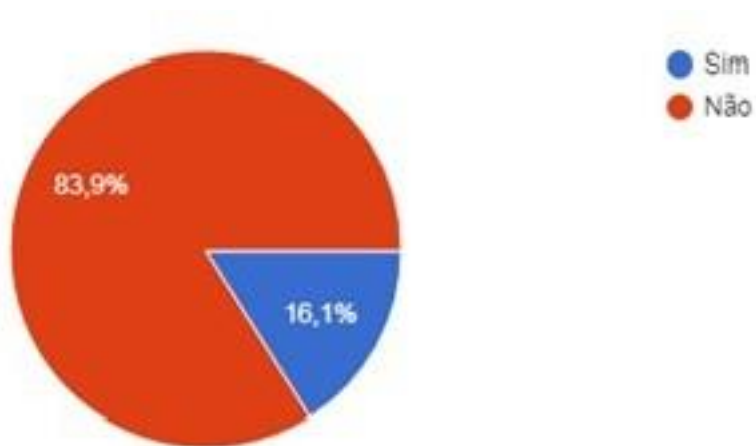
Gráfico 01 - Dados que mostram a quantidade de pessoas que não têm conhecimento da quantidade de abrigos de crianças e adolescentes em Palmas.



Fontel: Elaboração própria.

O abrigo Sementinhas de Amor, da comunidade católica Sementes do Verbo, é o menos burocrático com questões de visitas, mesmo assim teve uma porcentagem pequena, apenas um pouco mais de 16% dos entrevistados conhecem o local.

Gráfico 02-Mostra a porcentagem de pessoas que conhecem o abrigo Sementinhas de Amor.



Fontel: Elaboração própria

A pesquisa mostrou também que 55,4% das pessoas entrevistadas não sabem o que faz uma educadora social e mais de oitenta por cento deles nunca receberam nenhum material jornalístico com a temática voltada ao trabalho em abrigos de Palmas.

Sobre o tema abordado no documentário, 94,6% das pessoas entrevistadas disseram ter interesse em assistir um documentário que mostrasse como é o trabalho das educadoras sociais

nos abrigos de crianças e adolescentes de Palmas.

Gráfico 03-Dados mostra o interesse dos entrevistados em assistir um documentário que aborda o trabalho em abrigos de Palmas.



Fontel: Elaboração própria

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO/PROCESSO

4.1 Projeto editorial

O produto desenvolvido foi na categoria de jornalismo eletrônico; um documentário, pois consiste no registro da realidade vivido por educadoras sociais dentro dos abrigos de crianças e adolescentes de Palmas. Para Victor Candeias, documentário consiste no registro da realidade que se desenrola em espaço natural, por oposição á artificialidade do estúdio, que tome como personagens os intervenientes reais e como base da ação representada a sua própria vida, contendo as relações com os outros, com o mundo e com as circunstâncias que os rodeiam, que apresente sem artifícios.

O documentário é voltado para o trabalho desenvolvido por educadores sociais nos abrigos de Palmas - TO. Tem uma duração de 18 minutos. A maioria das pessoas entrevistadas foi composta por educadoras sociais, que é o foco do documentário, mas também foi entrevistada uma assistente social que trabalha com a parte jurídica dos acolhidos e tem bastante experiência na área de acolhimento institucional.

As entrevistas foram intercaladas com as imagens que foram feitas no abrigo Sementinhas de Amor. Essas imagens foram todas captadas cautelosamente no sentido de não mostrar o rosto das crianças e dos adolescentes, tendo em vista que os abrigados são menores de idade e principalmente, estão sobre proteção judicial.

As entrevistas feitas com as educadoras sociais teve como foco coletar informações tanto em relação a rotina do trabalho, quanto com relação às sensações de afetividade ou até mesmo desafeto que surgem a partir da convivência com os abrigados.

A intenção do documentário é mostrar as várias consequências (boas/ruins) que o trabalho de educadores sociais de abrigos infantis/adolescente em Palmas pode provocar ao trabalhador e esclarecer alguns questionamentos feito pelas educadoras quanto às formas de acolhimento pelos abrigos.

O documentário tem como público alvo pessoas maiores de 18 anos que moram em Palmas, sobretudo aquelas ligadas aos trabalhos que envolvam criança e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Mas também ao público geral de Palmas que tenham interesse em conhecer sobre os trabalhos em abrigos.

4.2 Recursos humanos

HUMANOS	HORAS	VALOR
1 Jornalista	(5h por dia) 3 meses = 300 horas	R\$ 12.000,00
1 Produtor	(5h por dia) 3 meses = 300 horas	R\$ 12.300,00
1 Editor de vídeo	(5h por dia) 3 dias = 15 horas	R\$ 3.750,00
1 Roteirista	(5h por dia) 2 semanas = 50 horas	R\$ 2.950,00
1 Cinegrafista	(2h por dia) 13 dias = 26 horas	R\$ 3.9000,00
MATÉRIAS	HORAS	VALOR
Câmera e acessórios	(2h por dia) 13 dias = 26 horas	R\$ 2.275,00
Transporte	13 dias + 2 (ida e volta) = 40 cada dia	R\$ 600,00

5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
Estudo dos materiais	X	X		
Seleção de entrevistadas		X	X	
Pré-roteiro		X		
Gravação de entrevistas e imagens		X	X	
Decupagem do material			X	
Edição			X	
Lançamento do documentário				X

6. REFERÊNCIA ICONOGRÁFICA E MATERIAL

Figura 03: Documentário: O dia antes de amanhã



Reprodução: O dia antes de amanhã

O documentário “O dia antes de amanhã” mostra o desafio das instituições de acolhimento com os abrigados que estão próximo de completar 18 anos e que precisam deixar o abrigo.

Daí a importância dos abrigos ensinarem e prepararem esses adolescentes para que consiga sair dali e sobreviver sem a ajuda do estado ou de outras pessoas. Por isso, a importância de colocarem esses adolescentes a ajudar nas tarefas da casa e também conseguir trabalho remunerado para que eles já possam administrar a vida financeira e ter mais chances de ser manterem sozinhos após sair das instituições de acolhimentos.

Figura 04: Reportagem TV Brasil: Histórias de abrigo



Fonte: TV Brasil

A reportagem “Histórias de abrigo” mostra os desafios dos abrigados que passaram boa parte da vida em abrigos e, principalmente a temida hora de se desligarem desses locais de acolhimentos por terem chegado a maioridade.

Ela trás informações importantes, o desligamento dos abrigados após os dezoito anos que seria quando, de acordo com legislação deixaria de estar sobre a tutela do estado, não pode ocorrer apenas por causa da idade. Segundo o juiz, Élio Braz, da vara de infância e adolescência de Pernambuco, entrevistado na reportagem, isso seria um ato criminoso e que vai contra a Constituição Federal e o Estatuto da Juventude.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário me trouxe conhecimento além do que eu já sabia do trabalho de um educador social. A entrevista com assistente social Márcia Mesquita foi muito enriquecedora, pois tive a oportunidade de esclarecer alguns assuntos que eram dúvidas das entrevistadas e que também era minhas. Confesso que durante a entrevista, por um instante, fiquei sem entender quando ela falou da importância de ter os vários perfis e faixa etária de abrigados convivendo juntos. Apenas conviviam com essa realidade, mas não entendia e até ficava revoltada com essa forma de acolhimento que para mim não fazia sentido.

O trabalho serviu também para que se faça uma reflexão sobre a atual política de Acolhimento Institucional. Assim como o modelo esperado de acolhimento, citado pela assistente de que as pessoas que trabalham em abrigos tinham que estar engajadas e, sobretudo ter uma análise crítica do trabalho que desenvolve, há de se levar em consideração e também até uma crítica aos responsáveis pelas casas de acolhimento, sobre a formação de pessoas que trabalham nesses lugares.

Nos abrigos da prefeitura, as pessoas que são contratadas para desenvolver esse trabalho não têm qualquer formação ou capacitação antes de começar a trabalhar. Alguns estados já estão adotando a ideia de exigir um diploma superior. Já existe até um curso de graduação em educador social, mas como a função de educador social ainda não é regulamentada, fica em aberto a contratação de pessoas sem nenhuma formação para trabalharem nesses locais.

O documentário abre a possibilidade de novas pesquisas. Um importante tema que pode gerar outro estudo, e consequentemente até ajudar a melhorar o trabalho dos abrigos e das educadoras sociais, seria um estudo na área de psicologia com as educadoras. Sabemos que é um trabalho que força o lado psicológico delas e nem todas conseguem lidar com essa questão, fato que pode até adoecer a educadora, como já aconteceu.

Essa experiência, além de me proporcionar vários conhecimentos valiosos para minha vida profissional, me fez conhecer o lindo trabalho das missionárias do abrigo Sementinhas de Amor. Como já foi dito, são mulheres que abdicaram a sua vida, sua família em prol de viver em missão e ajudar crianças e adolescentes que precisam. Conhecer esse abrigo me fez refletir no meu eu cristã, no que eu estava fazendo para ajudar o próximo. A correria da vida, as vezes nos faz desconhecer projetos como esse que necessitam da ajuda de voluntários para que continue funcionando. Pensando nisso, quero futuramente, com uma colega da turma, desenvolver trabalhos voluntários na área de assessoria, tendo em vista que o abrigo vive de doações e voluntários, e não tem sequer uma página nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. Constituição (1990). Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF.

CANDEIAS, Victor. **Introdução ao guia para documentário**. 1.ed. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2003.

CONGRESSO NACIONAL. **PROJETO DE LEI Nº de 2009**. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=8FFAEB90BA846B45403DF0ED4310891A.proposicoesWebExterno2?codteor=661788&filename=Tramitacao-PL+5346/2009>. Acesso em: 29 jul. 2018.

JUSBASIL. **Código de Menores e o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <<https://juliabr.jusbrasil.com.br/artigos/155146196/codigo-de-menores-e-o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>>. Acesso em: 10 set. 2018.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Serviços de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/unidades-de-acolhimento/servicos-de-acolhimento-para-criancas-adolescentes-e-jovens>>. Acesso em 10 jun. 2018.

_____. **Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/cnas/noticias/orientacoes_tecnicas_final.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaDescricao.jsf>>. Acesso em: 10 set. 2018.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008. Roteirista empreendedor. **ABRA divulga tabela salarial para roteiros de cinema e TV**. 2016. Disponível em: <<http://www.roteiristaempreendedor.com/single-post/2016/10/18/ABRA-divulga-tabela-salarial-para-roteiros-de-cinema-e-TV>>. Acesso em 04.jun.2018.

SILVA, Bruna Ercoles da; PÁTARO, Ricardo Fernandes; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. **Crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional: o trabalho pedagógico em uma casa-lar**. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2018/T04/04.03.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

TORRES, Diana de Farias. **A educação de crianças residentes em abrigos**. Interação, São Paulo, v. 62, n. 50, p.50-62, maio 2015.

VIEIRA, Márcia Mesquita. **A operacionalização dos procedimentos de medidas protetivas a crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional na comarca de Palmas/Tocantins** / Márcia Mesquita Vieira. - Palmas, 2016.

APÊDICES

APÊDICE A - Roteiro de documentário

FORMATO	ENTREVISTADO	LOCAL\AMBIENTE	INT \ EXT
1 Vídeo Respostas das educadoras associadas falando se gostam ou não do trabalho que desenvolvem.	Todas Educadoras	Casa das entrevistadas	Interna e Externa
2 Texto Breve introdução do que será o documentário\com trilha sonora	-	-	-
3 Vídeo Abertura\nome do documentário.			
4 Vídeo Educadora fala qual a sua função\cargo e quais as tarefas que desempenha na casa.	Maria dos Reis	Casa da entrevistada\Sala	Interna
5 Vídeo Educadora confirma a comparação do trabalho com o papel de mãe feita, anteriormente, pela educadora Maria dos Reis.	Renilza Magestade	Casa da entrevistada \ Jardim	Externa
6 Vídeo Ex-educadora fala das funções que desempenhavam na Casa Acolhida.	Glaucia Glória	Casa da entrevistada \ Jardim	Externa

7 Vídeo Missionária fala das funções que desempenham no Abrigo Sementinhas de amor. Com texto explicativo sobre a estruturação do abrigo. Imagem da fachada do abrigo.	Nora Núbia	Abrigo Sementinhas de Amor	Externa
8 Vídeo Educadora\freira fala de quando começou a trabalhar (expectativa x realidade)	Maria dos Reis\ Nora Núbia\Eley Natiely \ Luzianni Silva\ Fernanda Rocha\ Glaucia Glória	-	Externa\Interna
9 Vídeo Educadora\freira fala da sua relação com as crianças?(boa\ruim) (afeto\desafeto)	Maria dos Reis\ Renilza Magestade\ Eley Natiely	Casa das entrevistadas	Externa\Interna
10 Vídeo Assistente social explica porquê dos abrigos não separarem as crianças e adolescentes por idade ou por perfil. Cobrir parte da fala com imagens de crianças.	Márcia Mesquita	Casa da Assistente Social	Interna
11 Vídeo Educadora social fala da complexidade de trabalhar várias faixas de idade e perfis diferentes.	Maria dos Reis	Casa da educadora	Interna
12 Vídeo Educadoras falam se conseguem separar a relação profissional com a pessoal.	Nora Núbia\ Maria dos Reis\ Eley Natiely\ Renilza Magestade\ Juniceli Moraes	Casa das entrevistadas \ Abrigo Sementinhas de amor	Interna\Externa

13 Vídeo Educadora fala se já houve algum momento em que quis assumir o papel de mãe (adotar) Ex-educadora conta que adotou uma criança do abrigo onde trabalhava.	Maria dos Reis\ Renilza Magestade\ Nora Núbia\Juniceli Moraes	Casa das entrevistadas\ Abrigo Sementinhas de Amor	Interna\Externa
14 Vídeo Educadora\ missionária fala como elas se vêem. Se o trabalho se limita a apenas desenvolver as tarefas imposta ou vai além disso. Cobrir parte das falas com imagens de crianças e adolescentes.	Renilza Magestade\ Glaucia Glória	Casa das entrevistadas	Externa
15 Vídeo Assistente Social explica sobre acolhimento institucional e os desafios desse trabalho. Cobrir parte das falas com imagens de Crianças e adolescentes.	Márcia Mesquita	Casa da entrevistada\Sala	Interna
16 Texto\Vídeo Lado esquerdo: Créditos do documentário. Lado direito: Imagens de crianças e adolescentes.			

APENDICE B - Roteiro de entrevistas

Educadoras\ex-educadoras sociais e missionárias

- Ha quanto tempo você trabalha\trabalhou no abrigo?
- Qual é sua função\cargo? Quais as tarefas que desempenham?
- Fale-me de quando você começou a trabalhar no abrigo (expectativa x realidade)
- Como é a sua relação com as crianças?(boa\ruim) (afeto\desafeto)
- Essa relação se encerra no final de cada expediente de trabalho? Você consegue separar a relação profissional com a pessoal?
- Já teve alguma situação (criança) que você já quis assumir o papel de mãe, de adotar uma criança?
- Diante de todas as funções desempenhadas com as crianças na casa, e principalmente dos vínculos afetivos se constrói dentro do abrigo, como você se vê? você acha que o trabalho se limita apenas a função educadora social ou vai além?
- Você gosta de trabalhar no abrigo? Por quê?
- Tem algum fato (alguém) que aconteceu (passou) no abrigo e que você nunca se esquece?

Assistente social

- As maiorias das educadoras sociais entrevistadas reclamaram da dificuldade em trabalhar varias faixas etárias e perfis diferentes nos abrigos. É correto por parte das instituições de acolhimentos trabalharem dessa forma? Por que?
- Me fale quais os procedimentos necessário ao acolher uma criança ou adolescente nas instituições de acolhimento, e quais os desafios desse trabalho.